

Cuidado Mãe Canguru e o Profissional da Enfermagem: Revisão Bibliográfica

Kangaroo Mother Care and the Nursing Professional: Bibliographic Review

João Henrique de Oliveira Grigoletto^a; Marcelo Palinkas^{*a}; Alyne Gonçalves Staque^a; Iara Cristina da Silva Pedro^a; Claudia Elisângela Fernandes Bis Furlan^a

^aFaculdade Anhanguera de Ribeirão Preto. SP, Brasil

*E-mail: marcelo.palinkas@anhanguera.com

Resumo

Este estudo objetivou demonstrar o cuidado mãe canguru como método humanizado entre mãe e recém-nascido prematuro e função da enfermagem neste processo assistencial. Trata-se de uma revisão bibliográfica utilizando os bancos de dados: Medline (National Library of Medicine, Estados Unidos), via PubMed, Lilacs (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde), Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e Google Scholar. Foram selecionados trabalhos publicados entre 2010 e 2021. Cuidado mãe canguru é um método direcionado para atenção humanizada, que consiste na aproximação pele a pele da mãe e o recém-nascido prematuro, que oferece cuidados que ajudam na sobrevivência, desenvolvimento funcional e alta hospitalar precoce do recém-nascido. A descrição do método mãe canguru promove uma visão completa do processo aplicado, demonstrando também a importância da família durante as etapas de desenvolvimento do recém-nascido, abordando benefícios inerentes aos pais e recém-nascido como segurança, amamentação, proteção, cuidado humanizado, aproximação, saúde e controle de temperatura. Este método é utilizado há décadas, sendo considerado um dos mais eficientes, quando o tema é o desenvolvimento do recém-nascido e aprimoramento de habilidades dos cuidados, por parte dos pais e da equipe de enfermagem. O cuidado mãe canguru surge como importante método que permite, na prática clínica diária, apoio no desenvolvimento do recém-nascido prematuro. Cabe aos profissionais da enfermagem: garantir assistência, segurança e confiabilidade para que o procedimento seja eficiente, principalmente, nos dias de hoje.

Palavras-chave: Mãe Canguru. Enfermagem. Humanização.

Abstract

This study aimed to demonstrate the kangaroo mother care as a humanized method between mother and premature newborn and the role of nursing in this care process. This is a bibliographic review using the databases: Medline (National Library of Medicine, United States), via PubMed, Lilacs (Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences), Scielo (Scientific Eletronic Library Online), Google Scholar. Studies published between 2010 and 2021 were selected. Kangaroo mother care is a method directed to humanized care that consists of skin-to-skin approximation of the mother and the premature newborn, which offers care that helps in the newborn's survival, functional development and early hospital discharge. The description of the kangaroo mother method promotes a complete view of the applied process, also demonstrating the family's importance during the development stages of the newborn, addressing inherent benefits for parents and newborns such as safety, breastfeeding, protection, humanized care, approximation, health and temperature control. This method has been used for decades, being considered one of the most efficient when the theme is the development of the newborn and the improvement of care skills by parents and the nursing team. Kangaroo mother care is an important method that allows, in daily clinical practice, support for the development of premature newborns. It is up to the nursing professionals: to guarantee assistance, safety and reliability so that the procedure is efficient, especially nowadays.

Keywords: Kangaroo Mother. Nursing. Humanization.

1 Introdução

Considerando a necessidade da mãe e dos familiares de adquirirem experiências em relação ao recém-nascido, seja na forma de cuidar, amamentar, aumentar os sentimentos afetivos e a proximidade, alguns métodos humanizados são utilizados para melhorar a saúde, o bem-estar e o contato da mãe com o recém-nascido (GONTIJO *et al.*, 2010).

O método mãe canguru, também conhecido como cuidado mãe canguru, consiste na aproximação pele a pele entre mãe e recém-nascido prematuro, sendo um dos procedimentos utilizados em instituições de saúde pública e privada, com o objetivo de abordar o cuidado humanizado, que colabora na

resposta fisiológica do organismo do recém-nascido (CHAN *et al.*, 2016; KOSTANDY *et al.*, 2019).

As evidências científicas indicam que o cuidado mãe canguru beneficia a saúde do recém-nascido de baixo peso, reduz custos financeiros, diminui o período de internação hospitalar, humaniza a assistência de saúde, melhora o vínculo mãe e filho, aumenta a adesão ao aleitamento materno e reduz a mortalidade (VIANA *et al.*, 2018).

O método mãe canguru é um procedimento que estimula a participação dos familiares no desenvolvimento do recém-nascido prematuro. Os profissionais de saúde, em especial os da enfermagem, têm a função de auxiliar na cooperação

destes familiares com os cuidados da criança, assim como atuar no suporte do aleitamento materno e orientação sobre os cuidados do bebê no domicílio. Este processo complementa a assistência ao prematuro, tendo em vista o desenvolvimento e amadurecimento físico, e as adaptações ao ambiente familiar (LOPES *et al.*, 2017).

A participação dos profissionais de enfermagem no método mãe canguru se mostra cada vez mais importante, porque além de beneficiar o próprio profissional da saúde pela experiência adquirida sobre o tratamento humanizado, proporciona aproximação dos familiares com a criança com a finalidade de aprimorar a empatia e o cuidado neste processo (FERRO; NOGUEIRA; MIRANDA, 2017; TEIXEIRA *et al.*, 2019).

Portanto, o presente estudo realizou uma revisão bibliográfica para descrever a importância do método mãe canguru e o papel do profissional de enfermagem no contexto de saúde assistencial.

2 Desenvolvimento

2.1 Metodologia

Este estudo de revisão bibliográfica abordou o cuidado mãe canguru como método utilizado na assistência hospitalar e o papel do profissional de enfermagem neste processo de saúde. Foi realizado um levantamento bibliográfico, utilizando-se os descritores mãe canguru, enfermagem e humanização, segundo o *Medical Subject Headings* (MeSH) e os descritores em Ciências da Saúde (DeCS), nos indexadores Medline (National Library of Medicine, Estados Unidos), via PubMed, Scielo (Scientific Eletronic Library Online) e Google Scholar. A busca dos manuscritos completos e disponíveis, nas bases de dados, que fizeram parte deste estudo foi realizada entre os meses de Janeiro de 2020 e Fevereiro de 2021. Os critérios de inclusão dos estudos foram livros em português e artigos publicados na íntegra, no idioma português e inglês, no período de 2009 e 2021, desenvolvidos com abordagem metodológica sobre o tema deste estudo. Os critérios de exclusão foram os artigos, teses, dissertações e trabalhos de conclusão de cursos, que não abordaram na íntegra o tema em questão.

2.2 Resultados e discussão

Foram selecionados 30 trabalhos, nacionais e internacionais, para abordar e discutir o conteúdo da revisão bibliográfica. Muitos estudos demonstraram a importância do cuidado mãe canguru no processo assistencial humanizado, porém poucos relataram o papel específico da enfermagem neste contexto.

Globalmente, nascem por ano 20 milhões de bebês prematuros com baixo peso e destes, um terço falece antes de completar um ano de vida. Desse modo, mais de 80 países definiram o cuidado mãe canguru como método mais eficaz para minimizar a incidência de morbidade e mortalidade dos recém-nascidos (SILVA *et al.*, 2019).

Conde-Agudelo *et al.* (2016) demonstraram evidências que comprovaram a efetividade do uso do cuidado mãe canguru em bebês prematuros de baixo peso, como método alternativo ao cuidado convencional. Concluíram, em sua revisão de literatura, que existem evidências científicas que utilizaram o cuidado mãe canguru em bebês com peso reduzido ao nascer como uma possibilidade de cuidados neonatais, em especial, nos ambientes com recursos limitados.

A maioria dos recém-nascidos de alto risco pode apresentar deficiências fisiológicas como incapacidade de sucção, associada a uma deglutição e respiração inadequadas, que aumenta o risco de aspiração dos alimentos (CRUVINEL, 2009). Por isso, Lopes *et al.* (2017) demonstraram a importância de implementar métodos complexos como o mãe canguru, que tem a função de estimular a participação familiar no suporte das necessidades fisiológicas do recém-nascido, mas sempre com a orientação e supervisão dos profissionais da saúde com a finalidade de complementar a assistência ao prematuro, tendo em vista o amadurecimento físico e cognitivo (CHAN *et al.*, 2016).

Desde 1970, pesquisadores observaram o impacto do contato pele a pele entre o peito nu da mãe e o recém-nascido logo após o nascimento, mostrando os efeitos positivos para a criança, os pais e os familiares, mudando o conceito de cuidado com o recém-nascido principalmente de risco, melhorando drasticamente a qualidade de vida (KOSTANDY *et al.*, 2019).

Bastani *et al.* (2017) avaliaram os efeitos do método mãe canguru no estado de sono e vigília de 72 bebês prematuros. Os bebês observados foram distribuídos em dois grupos (acondicionados no peito nu da mãe e acondicionados nos braços). Os autores sugeriram, a partir de seu estudo, que o método mãe canguru: melhora a fase de sono profundo e reduz a fase de sono leve, sonolência e vigília ativa em comparação à manutenção do recém-nascido nos braços da mãe.

No Brasil, o método mãe canguru faz parte da política governamental regulamentada pelo Ministério da Saúde, por meio da Portaria nº 693 de 05 de julho de 2000, e que foi atualizada pela Portaria nº 1.683 em 12 de Julho de 2007 (ZIRPOLI *et al.*, 2019).

O cuidado mãe canguru tem a característica de estimular o contato entre pais e o filho no leito hospitalar, independente de horário de visita, controlar fatores ambientais que possam estressar o recém-nascido como ruídos e iluminação excessiva e minimizar procedimentos presentes nas unidades neonatais (LEITE *et al.*, 2016).

A mãe e os familiares de recém-nascidos prematuros apresentam diversidade de sensações ao presenciar a chegada do recém-nascido. Esta nova logística familiar pode promover ansiedade e insegurança aos responsáveis em relação ao estado de saúde do recém-nascido, promovendo estresse e sensação de culpabilidade (COSTA *et al.*, 2014).

Foi implantado por Edgar Rey Sanabria e Hector Martinez,

que demonstraram a importância do contato pele a pele prolongado e contínuo, iniciando-se no hospital e finalizado no domicílio (CRUVINEL; PAULETTI, 2009; SILVA *et al.*, 2019).

De acordo com Costa (2018), o desenvolvimento do método canguru é dividido em três etapas, sendo que na primeira etapa o recém-nascido é mantido na unidade de terapia intensiva, e a mãe recebe visitas frequentes no leito para se informar sobre os procedimentos a serem realizados. Na segunda etapa, o recém-nascido é estimulado a ter livre acesso aos pais, propiciando o contato tátil da mãe com a criança estabilizada por maior tempo possível para que ocorram os primeiros procedimentos como troca de faldas, banho e a responsabilidade de oferecer os primeiros cuidados ao bebê. Na terceira etapa se enquadra, pelo menos até atingir 2.500g, a realização de exames físicos e de equilíbrio.

Direcionado para atenção qualificada e humanizada hospitalar de gestantes com situações clínicas ou obstétricas com maior risco de nascimento e crianças prematuras, esse método reúne estratégias de intervenção e orientação que favorece o cuidado, a segurança e o suporte assistencial pela equipe de saúde treinada e capacitada (BRASIL, 2017; CRUVINEL; PAULETTI, 2009; KINSHELLA *et al.*, 2021).

A literatura mostra que essa técnica tende a se expandir, cada vez mais, porque promove benefícios direcionados à mãe, recém-nascido, familiares e profissionais de saúde, além de reduzir a probabilidade de adquirir infecções hospitalares, tornando-a uma técnica assistencial bem mais humanizada (TESTONI *et al.*, 2018).

Nesse sentido, o método mãe canguru contribui para a confrontação de adversidades que podem prejudicar o recém-nascido e mãe no ambiente hospitalar. Portanto, é sempre possível proporcionar assistência, em saúde integral e humanizada, reconhecendo e identificando a maneira de ser entre os familiares envolvidos neste processo (LOPES *et al.*, 2017).

Desde o século XIX, os cuidados assistenciais em neonatologia são descritos, e por meio desses foi estabelecida a importância da vigilância e cuidados dos recém-nascidos de baixo peso corporal ao nascer, associada com a manutenção do equilíbrio térmico, prevenção de infecções por meio de assepsia e amamentação precoce com leite materno (BORK; SANTOS, 2010; MEKONNEN *et al.*, 2019).

A participação dos profissionais da enfermagem em grupos de discussão e na aplicabilidade global nos processos dos cuidados assistenciais, como o mãe canguru, vem sendo cada vez mais prestigiada em hospitais (SOUZA *et al.*, 2014). Os profissionais da enfermagem precisam reconhecer os fatores estressores e os facilitadores, que envolvem a assistência ao recém-nascido, em unidade de terapia intensiva neonatal, para estimular e aplicar o método canguru com mais eficácia (HENDRICKS-MUÑOZ *et al.*, 2013).

Adisasmita *et al.* (2021) avaliaram, por meio de um estudo transversal, uma equipe de enfermagem que tinha

a finalidade de cuidar de mães e recém-nascidos em um hospital da Indonésia e demonstraram que 12,3% da equipe recebeu treinamento específico em relação ao método e 21,5% receberam treinamento mais geral sobre os cuidados dos recém-nascidos prematuros, que englobava o método mãe canguru. Os autores deste estudo concluíram que hospitais precisam melhorar o conhecimento de sua equipe de enfermagem em relação ao método mãe canguru. Com os dados obtidos pelos autores, entende-se que o cuidado mãe canguru vai além de apenas colocar o bebê em contato direto com o peito da mãe, mostrando ser uma mudança de paradigmas relacionadas aos cuidados e rotinas da instituição de saúde.

Nesta vertente, o papel da enfermagem vai além de supervisão, coordenação e prescrição, pois engloba também o acolhimento da criança e da família os tornando mais confiantes. O acolhimento, interação, comunicação da equipe de enfermagem com os responsáveis do recém-nascido, desempenham o papel primordial no vínculo dos pais com a equipe de saúde hospitalar e isto ajuda muito na recuperação fisiológica (CARVALHO; MAIA; COSTA, 2018; PARSA *et al.*, 2018).

Ferro *et al.* (2017) afirmaram que profissionais relataram dificuldades em dar continuidade aos cuidados durante as etapas da prática mãe canguru, pois relatavam limite de conhecimento e não se sentiram seguros e aptos para a função, porque existem falhas de comunicação entre a unidade básica de saúde e o hospital, podendo prejudicar a aplicabilidade do método proposto.

De acordo com Al-Shehri e Binmanee (2021), a equipe de enfermagem está engajada na prática mãe canguru, mas existe a necessidade de implementar diretrizes claras para realizar o método, além de criar programas educacionais adequados, e ter apoio financeiro para o desenvolvimento de áreas propícias ao cuidado mãe canguru. É necessário proporcionar a presença materna e familiar no ambiente hospitalar e tal presença deve ser acolhida por todos os profissionais e existir ambiente físico, que a mantenha em condições de conforto.

Outro estudo de revisão relata que a equipe de enfermagem enfrenta situações que dificultam a implementação do método mãe canguru em ambientes de saúde, porque os hospitais precisam oferecer recursos humanos adequados com suprimentos e equipamentos suficientes, além de capacitar a equipe envolvida neste processo assistencial, divulgando sempre informações sobre o cuidado mãe canguru para os pacientes (MANIAGO *et al.*, 2020).

Brasil (2018) afirmou que é função dos profissionais de enfermagem orientar os pais quanto às estratégias de interação e manuseio do recém-nascido, mostrando que a posição canguru deve ser realizada somente pela mãe ou pelo pai, com a finalidade de proporcionar ao recém-nascido conforto, além de prevenir posturas e padrões inadequados para o desenvolvimento do cuidado mãe canguru.

No momento atual, em que o mundo está passando turbulências com relação à pandemia de COVID-19, se exige

ter uma visão integral mais criteriosa sobre a abordagem dos métodos que auxiliam a recuperação funcional dos recém-nascidos prematuros e que atendam as solicitações diante do desconhecimento sobre o cuidado perinatal para melhorar a qualidade de vida (HAKIMI *et al.*, 2020).

Desse modo, por meio de estudos, foram realizados métodos de prevenção para manter um cuidado ainda mais humanizado, porém são necessários alguns cuidados durante a pandemia. As recomendações feitas ultrapassam os parâmetros gerais englobando as etapas do método mãe canguru como o contato pele a pele, neste momento de crise de saúde pública mundial (BRASIL, 2020). O cuidado com o recém-nascido deve ser realizado apenas pela mãe assintomática e que não tenha contato com pessoas com síndromes gripais ou infecção sintomática pelo vírus Sars-CoV-2. O leite materno deve ser garantido em todas as situações, sabendo que não existem evidências de transmissão da doença por esta via de alimentação e se recomenda a suspensão das atividades coletivas presenciais realizadas na unidade de atendimento. Não é recomendada a presença do pai, mesmo assintomático e não contactante, portanto mãe e/ou pai sintomáticos ou contactantes não devem entrar na unidade neonatal até que se tornem assintomáticos e tenham passado pelo período de transmissibilidade da COVID-19 (BRASIL, 2020; HAKIMI *et al.*, 2020).

3 Conclusão

O cuidado mãe canguru, quando aplicado corretamente, na prática clínica hospitalar, pode proporcionar diversos benefícios aos que participam deste processo assistencial humanizado, principalmente, ao recém-nascido com o intuito de promover melhora no quadro clínico e alta hospitalar antecipada. A realização do método vem da equipe médica, em especial da enfermagem, que precisa se atentar nas alterações comportamentais da mãe, pai ou filho. No controle do período em que o procedimento deve durar, e na orientação dos familiares em relação à situação que envolve toda a família, estabelecendo regras humanistas para que não proporcione problemas ao recém-nascido, promovendo assim conforto, segurança e confiança entre os envolvidos no processo aplicado.

Desse modo, os autores concluíram que o método mãe canguru é importante modelo alternativo que acelera o desenvolvimento físico e cognitivo do recém-nascido prematuro e compete aos profissionais de saúde, em especial os da enfermagem, a função de garantir a segurança e confiabilidade para que o procedimento seja eficiente, principalmente, nos tempos atuais, mesmo sabendo que ainda existem centros de recuperação funcional que não apresentam diretrizes claras para melhorar a execução deste método humanizado.

Agradecimentos

A Faculdade Anhanguera de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil

pelo apoio acadêmico.

Referências

- ADISASMITA, A. *et al.* Kangaroo mother care knowledge, attitude, and practice among nursing staff in a hospital in Jakarta, Indonesia. *PLoS One*, v.16, n.6, 2021. doi: 10.1371/journal.pone.0252704.
- AL-SHEHRI, H., BINMANEE, A. Kangaroo mother care practice, knowledge, and perception among NICU nurses in Riyadh, Saudi Arabia. *Int. J. Pediatr. Adolesc. Med.*, v.8, n.1, p.29-34, 2021. doi: 10.1016/j.ijpam.2019.11.003.
- BASTANI, F. *et al.* The effects of kangaroo care on the sleep and wake states of preterm infants. *J. Nurs. Res.*, v.25, n.3, p. 231-239. doi: 10.1097/JNR.000000000000194.
- BORK, M.; SANTOS, E. K. A. Método Canguru: Práticas investigativas e de cuidado de enfermagem no modelo de adaptação de ROY. *Res. Investig.*, v. 16, n. 2, p. 268, 2021.
- BRASIL. Fundação Oswaldo Cruz. *Atenção ao recém-nascido em tempos da pandemia de covid-19: recomendações para o método canguru*. Portal de boas práticas em saúde da mulher, da criança e do adolescente., 2020.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Atenção humanizada ao recém-nascido. Manual técnico: Método Canguru*. Brasília, 2017.
- CARVALHO, E.T.S. *et al.* Método Canguru: o papel do Enfermeiro frente aos cuidados de enfermagem. *Cienc. Foco*, v.2, n.2, p.3-8, 2018.
- CHAN, G.J. *et al.* What is kangaroo mother care? Systematic review of the literature. *J. Glob. Health.*, v.6, n.1, p. 010701, 2016. doi: 10.7189/jogh.06.010701.
- CONDE-AGUDELO, A.; DÍAZ-ROSSELLO, J. L. Kangaroo mother care to reduce morbidity and mortality in low birthweight infants. *Cochrane Database Syst Rev.*, v.8, 2016. doi: 10.1002/14651858.CD002771.
- COSTA, J. U. A. Participação paterna no método Canguru. *Rev. Cient. Univ. São Lucas*, p.8-13, 2018.
- COSTA, R. *et al.* Da incubadora para o colinho: o discurso materno sobre a vivência no método canguru. *Rev. Enferm. Atenção Saúde*, v.3, n.2, p.41-53, 2014.
- CRUVINEL, F.G. *et al.* Formas de atendimento humanizado ao recém-nascido pré-termo ou de baixo peso na unidade de terapia intensiva neonatal: uma revisão. *Cad. Pós-Grad. Distúrbios Desenvolv.*, v. 9, n.1, p.116-119, 2009.
- FERRO, S.M.F.S. *et al.* Assistência de enfermagem ao recém-nascido na terceira etapa do método canguru: uma revisão integrativa. *Cad. Grad. Ciênc. Biol. Saúde*, v.4, p.351-357, 2017.
- GONTIJO, T. L. *et al.* Evaluation of implementation of humanized care to low weight newborns - the Kangaroo Method. *J. Pediatr. (Rio J)*, v.86, n.1, p.33-39, 2010. doi:10.2223/JPED.1968.
- HAKIMI, S. The COVID-19 pandemic and kangaroo mother care: what should we do? *Eur. J. Midwifery.*, n.4, p.17, 2020. doi: 10.18332/ejm/121095.
- HENDRICKS-MUÑOZ, K. D. *et al.* Maternal and neonatal nurse perceived value of kangaroo mother care and maternal care partnership in the neonatal intensive care unit. *Am. J. Perinatol.*, v.30, n.10, p.875-880, 2013. doi: 10.1055/s-0033-1333675.

- KINSHELLA, M.W. *et al.* Barriers and facilitators of facility-based kangaroo mother care in sub-Saharan Africa: a systematic review. *BMC Pregnancy Childbirth.*, v.21, n.1, p.176, 2021. doi: 10.1186/s12884-021-03646-3.
- KOSTANDY, R.R.; LUDINGTON-HOE, S.M. The evolution of the science of kangaroo (mother) care (skin-to-skin contact). *Birth Defects Res.*, v.111, n.15, p.1032-1043, 2019. doi: 10.1002/bdr2.1565.
- LEITE, P.F.P. *et al.* Incidências de aleitamento materno no momento da alta da terceira etapa do método canguru da Maternidade Ana Braga. *Rev. Ciênc. Saúde Amaz.*, n.1, p.48, 2016.
- LOPES, T.R.G. *et al.* Artigo relato de experiência, Humanização dos cuidados ao recém-nascido no método canguru: relato de experiência. *Rev. Enferm. UFPE*, v.11, n.11, p.4494-4496, 2017.
- MANIAGO, J.D. *et al.* Nurses' Kangaroo Mother Care practice implementation and future challenges: an integrative review. *Scand J. Caring Sci.*, v.34, n.2, p.293-304, 2020. doi: 10.1111/scs.12755.
- MEKONNEN, A.G. *et al.* The effects of kangaroo mother care on the time to breastfeeding initiation among preterm and LBW infants: a meta-analysis of published studies. *Int. Breastfeed J.*, 2019. doi: 10.1186/s13006-019-0206-0.
- PARSA, P. *et al.* The effect of kangaroo mother care on physiological parameters of premature infants in Hamadan City, Iran. *Pan Afr. Med. J.*, n.30, p.89, 2018. doi: 10.11604/pamj.2018.30.89.14428.
- SILVA, D.G. *et al.* Desafios das mães na terceira etapa do método canguru. *BJSCR*, v.26, n.3, p.3-5, 2019.
- SOUZA, L.P.S. *et al.* Método mãe-canguru: percepção da equipe de enfermagem na promoção à saúde do neonato. *Rev. Bras. Prom. Saúde*, v.27, n.3, p. 377-379, 2014. doi:10.5020/2731.
- TEIXEIRA, M.A. Implantação do Método Mãe Canguru: revisão integrativa. *Rev. Multidisc. Psicol.*, v.13, n.44, p.830-838, 2019. doi: 10.14295/online.v13i44.1637.
- TESTONI, T.T.; AIRES, L.C.P. O método canguru como um veículo para o empoderamento materno. *Rev. Família, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, v. 2, p. 8, 2018.
- VIANA, M.R.P.A. *et al.* Vivência de mães de prematuro no método mãe canguru. *Rev. Online Pesq. Cuidado Fund.*, v.10, n.3, p.693-694, 2018.
- ZIRPOLI, D. B. *et al.* Benefícios do método Canguru: uma revisão integrativa. *Rev. Online Cuidado Fund.*, v.11, n.2, p.548, 2019.